

Publica-se aos sabbados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correo.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

Mora
no
Vincenzo 58-A
S. Paulo

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda correspondencia ao director

Réprobos...

Réprobos da sociedade humana os jesuitas não cessam de atacar os grandes ideais, as grandes verdades, os grandes e generosos empreendimentos, as conquistas da civilização, a liberdade do pensamento, o progresso dos povos, as descobertas luminosas da sciencia, as tentativas progressistas, tendo por escopo e alvo a estagnação de tudo, menos do tesouro que os alimenta, que os encoraja na senda obscura dos seus seus execráveis e miserandos desígnios.

O jesuita é uma alma que dormita no calabouço das calamitosas paixões, é um ser sem ideal mais nobre que o de passar a vida ruminando no escuro a propagação do mal sobre a terra; é, enfim, um ente que faz calar os puros e nobres sentimentos, enquanto põe a falar estupidamente, num asomo de loucura inominavel, a sacrilega figura do mal que, recebendo uma pseudo-santidade, vai lançando a desordem no lar, na sociedade, nos povos, na humanidade, no mundo!

A acção nefasta exercida por esses degenerados sobre a familia humana ai está para ser lida e relida pelos homens de ideais alevantados que de boa vontade propugnam pela libertação da infancia que, pela sua condição material e moral, está exposta á virulencia despotica desses terríveis vampiros sociais que envidam todos os esforços para escravizar a razão evitando que a consciencia siga outro caminho que não seja o da fé cega, do fanatismo arraigado, do obscurantismo torvo, da maledicencia no auge da perversão.

E' a isso que eles chamam engrandecer a Patria?

Querem novamente por a canja naqueles que pelo seu estado material e mental são indefesas?

E' porventura licito forçar uma consciencia que vem despertando para a vida a aceitar dogmas absurdos, estultos e necios, como sejam os que dizem existir o inferno, o céu, o purgatorio, comparando Deus a um carrasco?

Não! Por mais terrível que seja a campanha, a verdade excelsa surgirá esmagando esses infelizes que conscientemente querem atravancar o progresso humano.

«A educação pelo clero, diz o sabio Victor Hugo, só conviria se quizessemos fazer frades e não homens uteis á sociedade.»

Ninguém precisa dessa matilha hedionda que não hesita em dizer que muitos sabios veneráveis, verdadeiros benemeritos da humanidade, eram fanaticos chapados, pelo facto destes não reconhecerem nessa seita lentida e caduca, a mesma sublime doutrina do puro e meigo Nazareno.

A doutrina deste é purissima e, sobre ser fraterna, é humilde, anódora e doce. Na doutrina do Vaticano dá-se justamente o contrario, o padre é obrigado a agir conforme os interesses materiais da Igreja, embora em desacordo com a sua consciencia de imbecil ou malvado; é obrigado a mercantilizar no templo donde Jesus exortou os vendilhões, para equilibrar no fausto a instituição de que é membro; em lugar de ser humilde é orgulhoso e se considera maior e mais poderoso do que os outros homens, quando na realidade não passa dum tonsurado infeliz que fecha os olhos para não ver e tapa os ouvidos para não ouvir; é desdenhoso e perfido, usurário e avarento, prega a santidade e é um malvado, fala em pureza e é degenerado, cheira a doçura e é feroz, cla-



Escorraçados de toda a parte — ai vêm os propagadores do ocio, da mentira, da devassidão, da ignorancia, do odio. Receba-os devidamente o livre-pensamento do Brasil, já por eles avassalado.

ma pela fraternidade e é intolerante e egoista.
O que acabamos de afirmar raramente não acontece.

Introduzir o ensino religioso nas escolas brasileiras seria uma deshumanidade, o cumulo da decomposição social, mental e moral do paiz.

Coritiba — Nov. — 1913.
Lins de Vasconcellos.

A LENDA DA CRIAÇÃO

E' bem engraçada a historia da criação do mundo, segundo a Igreja a conta ao sabor da sua profunda ignorancia. Diz ella que o mundo conta, apenas, uma idade de 6.000 anos. Pelo contrario a sciencia afirma e prova que este periodo é apenas um instante na idade do globo.

O mundo é muito mais antigo do que se supõe e do que a Igreja diz. Segundo os dados fornecidos pela geologia, a Terra existe ha alguns bilhões de anos, contando-se sómente desde que a vida principiou a ser possível, até nossos dias.

A existencia da Terra está hoje dividida em cinco grandes épocas, a saber:

1.ª Epoca arqueorica ou primordial, em que apareceram os primeiros e os mais rudimentares principios da vida e que findou com o aparecimento dos invertebrados.

Esta epoca abrange um periodo de 52.000.000 de anos.

2.ª Epoca mesozoica, ou primaria, vai desde a aparição dos invertebrados até ao aparecimento dos vertebrados, marinhos e terrestres: — 34.000.000 de anos.

3.ª Epoca secundaria, desde o aparecimento dos vertebrados terrestres, na sua forma superior, (anfíbios, reptis, etc.) saurios: — 11.000.000 de anos.

4.ª Epoca, desde o aparecimento dos mamíferos até á aparição do grupo dos antropomorfos e do homem: 7.000.000 de anos.

5.ª Epoca quaternaria, desde o principio do periodo glacial em que o homem, contemporaneo do Mammoth e da Benna, existia ha muito sobre a terra, até a actualidade: 1.000.000 de anos.

Estas cinco grandes épocas da geologia organica, subdividem-se em diversos periodos, relativos á formação das diversas camadas terrestres. O homem pertence exactamente ao terceiro periodo da epoca terciaria, á camada flocone, em que, na Europa, tem sido encontradas muitas ossadas humanas, misturadas com ossos de Mammoth, do urso das cavernas e de muitos outros animais.

Neste periodo de tempo, relativamente recente e antes de chegar á civilização indo-egipciaca e ariana, o homem teve de passar pela «idade de pedra», que se divide em dois periodos: o periodo paleolitico e o periodo neolitico. Estes dois periodos, imediatamente sucessivos um ao outro, marcam o tempo em que o homem principiou a fabricar os primeiros instrumentos de pedra — facas, lanças, bicos de flecha.

A este periodo, chamado paleolitico ou da pedra lascada seguiu-se o neolitico, ou da pedra polida, onde tambem já se fabricavam alguns instrumentos de osso. Foi nos terrenos de formação diluviana, correspondente aos dois indicados periodos, que se tem encontrado nas cavernas os objectos a que nos referimos, em diversos pontos da Europa — verdadeiros esboços duma arte nascente.

Conhecendo, pois estas datas, quem poderá acreditar no absurdo duma religião que afirma ter o mundo 6.000 anos de existencia?

Baseando-nos nos calculos de Lyell e doutros insignes geologos, vemos que a terra existe ha milhões e milhões de anos; mas esta existencia refere-se unicamente á sua existencia organica, ao tempo em que foi possível o aparecimento da vida no globo. O periodo organico é muito mais longo, porque compreende todo o estado decorrente da evolução terrestre como massa nebulosa destacada do sol, até ao momento em que, solidificada em parte, as condições climatericas permitiram o aparecimento das primeiras manifestações da vida. E para que a Terra passasse da sua temperatura primitiva, de 2.000 graus de calor, até á de 200 graus, foram necessarios bilhões de anos.

A lenda da criação do mundo, como a conta a Biblia, não passa, pois, duma mentira, propagada por ignorantes e exploradores.

LIGA ANTICLERICAL DO RIO DE JANEIRO

No dia 21 de dezembro realizará esta associação uma excursão de propaganda a Petropolis.

Assembleia geral

Quinta-feira, 4 de dezembro, ás 8 horas da noite.

Pede-se aos camaradas associados comparecerem á mesma, visto ter-se de tratar de um assunto importante, como seja a fundação da escola diurna mixta, para a qual já foram distribuidas listas afim de angariar os recursos necessarios para a sua manutenção.

A festa da Razão

O XVII Congresso Internacional do Livre Pensamento realizado em Lisboa no mez passado designou, por aclamação unanime, a data de 13 de outubro, anniversario do supplicio e morte de Ferrer, para que fique sendo o dia da festa internacional da Razão.

A ideia partiu do congressista Salmoron (Espanha), que pedira fosse o primeiro domingo seguinte a 31 de março.

O congressista Hoffman (Alemanha) objectou que já havia uma festa internacional do Livre-Pensamento que se celebra a 13 de outubro. Então Hins propoz, neste caso, o anniversario da morte de Ferrer, o que foi logo aceito unanimeamente.

Convem que os livres-pensadores que habitam este paiz tenham conhecimento deste significativo acto de uma assembleia inportantissima como foi o Congresso em cujo seio havia individualidades do mais alto valor moral, como Bazire (França), Bradlaugh Bouner (Inglaterra), Magalhães Lima, Hins e Georges Lorand (Belgica); este ultimo a quem devemos a revisão do processo Ferrer e a sua anulação, e tantos outros de não menor valor, para que possamos, assim, responder áqueles que acham — « não valer o patife a carga de chumbo que levou! »

Este conceito foi externado numa associação operaria de Petropolis, no dia 12 de outubro, por dois frades que assistiram á sessão em comemoração á vitima do odio daqueles a cuja classe eles pertencem.

Tenho aqui á mão o avulso onde estão impressas as palavras acima transcritas e proferidas por frei Pedro Sinzig, um dos dois jesuitas que estiveram no Centro Operario 1.º de Maio, nome este da referida associação obreira.

Lê-se na capa do avulso: «Ferrer «Martir» ou «Patife», e, dentro, «Quatro horas entre os anarquistas.»

Rendo sinceramente, antes de mais nada, homenagem á coragem demonstrada pelos dois defensores do Catholicismo, porque não fossem os operarios de Petropolis homens já trabalhados pelas ideias novas e os dois atrevidos insultadores de um innocente supplicado de lá não teriam saído incolumes como saíram.

Tiveram os srs. jesuitas uma prova evidentissima e um desmentido formal, naquele dia, do espirito de cordura e de como «nas escolas modernas e racionalistas» e entre os anarquistas ensinam-se outra coisa que não, como afirmaram, o

manejo da bomba envenenada (sic) e do punhal

«Talvez que neste particular precisassem de vossas lições...»

Pena é que não disponhamos de maior espaço, pois que com referencia a este capitulo haviamos de cantar-vos toda a ladinha, frei Pedro...

Pode bem ser que os tres acratas que vos excitaram a compaixão, por estarem iludidos, como dissestes, voltem quais ovelhas desgarradas, ao aprisco, ao credo católico, e se tornem ardentes combatentes nas vossas fileiras, pode ser; quantos assim temos visto e veremos ainda!

E' justamente por esta razão que queremos, como muito bem disse Hins no Congresso de Lis-

boa — e para isso estamos dispostos a todos os sacrificios — «desagregar o cimento religioso para que todo o edificio se esboroe, venha abaixo.»

O vosso credo, jesuitas, já está ha muito julgado. Vós pertenceis ao passado; ficai para traz!

Ferrer acaba de ter a sua glorificação, não para que o adoremos como um santo ou como um Deus, como costumais a fazer com os vossos, mas para que lhe sigamos o nobilitante exemplo.

E' esta a resposta merecida á lama com que pretendeis sujar a sua memoria!

Trabalho perdido!
Rio, 25 — XT — 913.
Adrecal.

«A Lanterna»

em Pindamonhangaba

SOTAINA QUE AGRIDE!

Agressão descabida e estúpida do padre Alfredo Pereira contra o pacato livro-pensador Octaviano Marcondes — Vigario digno de figurar na exposição do Butantan — Descascação em regra. — Piano, piano, senhor vigario... — Cai a mascara, fica o paroco Botucudo, o valentão.

O padre Alfredo Pereira Botucudo, vigario da desventurada parquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba, no dia 13 do corrente mez de novembro do ano do nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo, á 1 uma hora da tarde, teve a intelississima ideia e o desplante de ir ao Banco de Custeio Rural, armado até os dentes, desafiar para um exercicio de pugilato ou de jin-tshiu o conhecido e pacato moço Octaviano Marcondes, ao qual, a força de muque, quiz fazer pezar a responsabilidade dos nossos escriptos aparecidos na Lanterna.

O padre Alfredo Pereira Botucudo, tipo ridiculo, agredindo capadoçalmente o nosso confrade, cujo defeito e crime consiste unicamente em ser maçon e livre-pensador a descoberto e não embarcar na canoa furada dessa reverendissima besta; o padre Alfredo Botucudo, diziamos, esse rafeiro da Igreja, esse grotesco saltimbenco da feira desacreditada da religião, com esse acto capenga não fez mais do que provar de quanto é capaz... Pois ele não desrespeitou simplesmente o direito e a liberdade de um cidadão, ele desrespeitou uma repartição publica e ao mesmo tempo uma casa de familia, porquanto aqui ninguém ignora que o secretario reside no proprio prédio onde funciona o Banco.

O padre Alfredo Pereira Botucudo, individuo de maus botes e de espirito curto e pequeno, com essa desenvoltura assás quixotesca e ao mesmo tempo loyolana de pretender deixar o retrato de um maçon e livre-pensador na areia ou de deixar a sua propria imagem fotografada na poeira, contando como conta com os meios que a lei lhe faculta para chamar á responsabilidade quem quer que seja que lhe diga as verdades ou lhe calunie, — não fez mais do que representar a mais triste das figuras diante de todos quantos vivem nesta terra, onde outrora sua reverendissima gosava despreocupadamente como um suino de seva os seus inuteis e felizes dias, com esse acto, afinal, de besta mal domada, sua revma, não fez mais do que confirmar com o mais edificante e positivo exemplo o juizo que dele faziam os livres-pensadores e de muitos catholicos desta cidade, isto é, de que é, inegavelmente, um paroco manqué profundamente tacanho, inmensamente oiuico e o mais perfeito tipo do padre dos bellissimos e saudosos tempos inquistoriais em que a Igreja não era, como hoje, uma instituição falida e a cujo aceno se curvavam reverentes imperadores e vassallos!

Esses formosos tempos, porém, já se toram, saiba o padre Alfredo Pereira Botucudo. Hoje em dia já se faz sentir a influencia poderosa do Livre-Pensamento, enquanto essa igreja prostituida e venal, verdadeiro lóco de miserias e torpezas em cujo recinto sua rovma, fala a um limitadissimo numero de criaturas ingenuas e supersticiosas ou vis interessadas. — cai aos pedaços, cariada, podre, sob a maldição da geração passada e presente, para dar entrada a uma nova era em que a humanidade entoará o hino das victorias conquistadas com o sacrificio de milhares e milhares de vidas preciosas como as de José Rizal, Cavaleiro de la Barre, João Huss, Giordano Bruno, Ferrer e de tantas outras!

O padre Alfredo Pereira Botucudo, após ter cuspido no rosto do nosso contra-octaviano Marcondes os mais baixos insultos, segundo nos informaram, teve o arrojo de avisar este nosso amigo que se preparasse para arcar com o seu odio vingativo de jesuita; e nós, pela nossa vez, em nome da colectividade livre-pensadora dessa cidade, em vista dessa ameaça, avisamos-lhe que vá piano, piano, tendo o cuidado de lembrar-se de um dos seus predecessores — o vigario padre Passos, o qual em abono da verdade é preciso que digamos, tinha uma superioridade sobre sua revma. Botucudo: era um homem inteligente...

Esse sistema de bater pau para deslindar uma questão, como desajava o camelisimo e obtuzado padre Alfredo Botucudo, castissimo vigario da inditosa Princesa do Norte, é o sistema dos nossos caboclos sertanejos, aos quais, dada a sua falta de luz e principios elementares de educação é perdouável tudo, não o sendo entretanto para um vigario que, apesar de ser originario da raça feroz dos indios Botucudos, já devia estar identificado com o nosso meio reconhecidamente culto, onde veio cavar a vida, para cumulo da infelicidade dos pindenses!

Não pense ninguém, entretanto, que por esse acto revoltante do padre Botucudo, ensombra o nosso espirito e o de todos os livres-pensadores pindenses a nuvem fantasmagorica da vingança ou que estreita os nossos corações com as suas asperas raizes o odio incontido dos pindenses!

Biblia vermelha

O cristianismo fez muito pelo amar, fazendo dele um pecado.
Anatole France.

dos insiduosos contra a sua botucuda pessoa... Nada disso. Muito pelo contrario sentimos intimamente uma profunda compaixão por essa despresivel criatura que não tendo capacidade, nem logica, nem base para refutar os escritos de um livre-pensador quiz espancá-lo ou talvez assassina-lo tentando vilissimamente empregar contra ele os meios extremos, o seja — o recurso dos sem recursos.

Compaixão e piedade para o padre Alfredo Pereira Botucudo, refinadissima cavalgada que, por uma sinada do destino, veio dar com o costado na culta cidade de Pindamonhangaba ao invés de ter ido para o arraial de Nossa Senhora da Noite Escura ou qualquer aldeola cujos habitantes fossem todos analfabetos para não só poderem tolerar as suas insulsas injectivas e seraboronas predicas, como tambem para anuirem ao convite de sua revma. para bater pau no pateo da capela quando fosse necessario chegarem a um resultado pratico sobre dogmas ou outra qualquer coisa que se relacionasse com a religião que dignamente a sua pessoa representa, em pleno seculo XX, para vergonha da classe zoologica que marcha sobre dois pés!

Paz ao purissimo vigario padre Alfredo Pereira Botucudo, charlatão da Igreja, sovina o perfeitogregador da doutrina que apregoa! — Cain a mascara, ficou a figura triste do paroco Alfredo Pereira Botucudo!

Pinda., 14 — 11 — 1913.

Diabo Preto.



A "LANTERNA" NO CEARA

CARTA-ABERTA A YAYÁ

Retarda já minha resposta á sua cartinha, mas outro motivo não houve senão a ausencia de alguns dias passados em Canindé e de onde voltei com sofrivel impressão.

E' verdade: faltava-me conhecer Canindé, as suas faladas festas e... sobretudo S. Francisco, que apenas nós conheciamos por tradição, mui superficialmente mesmo.

Logo no dia seguinte á minha chegada, dirigi-me á sua residencia e ao chegar á soleira da porta, saquei do bolso o meu cartão, julgando vêr, á entrada, um criado de *libré*, firme, em attitude marcial e gestos belicosos a maneira dos atenienses nos bons tempos de Pericles e que ás suas mãos levasse o meu humilde nome; verifiquei, no entanto, que o *homem* era mais burguez que aristocrata e sem o menor anuncio de minha chegada, sem mesmo lhe dar a minima noção do meu pobre eu, seguiu burguezmente, numa preocupação deromeiros, as demais pessoas e entrei.

Recebeu-me de pé, fitou-me com insistencia vitrea, á semelhança das bonecas de vitrine e, com franquesa, Yayá, achei aquele olhar pouco inteligente e sobretudo pouco educado!

A nossa palestra foi rapida, sem assunto que autorizasse a fazer o meu juizo-critico sobre a sua *verve*... não passando mesmo de apresentações, oferecimentos reciprocos, já tão banais entre pessoas que se procuram e que se desejavam conhecer como nós...

Visitei tambem a conhecida casa dos milagres; vi curas assombrosas, membros decepados, corações traspassados e tudo aquilo que aos mais produzia sensação e os deixava comovidos, em nada aumentou a minha sensibilidade que antes v. chamaria sceticismo.

Mas não é, Yayá: eu hoje já não tenho coração! Roubou-m'o alguém e tanto assim, que fiz tambem a minha promessa...

Se m'o restituir, mesmo avariado, rodearei cincoenta vezes a igreja em... automovel...

Confiado assim, no milagre, aguarda constricto o sacrificio da promessa, o seu

Peraldiano.

Quixadá, 30 — 10 — 1913.

O PARTIDO CLERICAL NA ITALIA

II

Como todos os aglomerados humanos, como todos os partidos, o partido clerical tem as suas divisões intestinas, os seus dissidios, as suas correntes, ora convergentes, ora divergentes. Mas isso poderá ter valor para os que lá estão dentro ou bastante perto, — não para nós que somos contrarios e combatemos o clericalismo em bloco, vendo do facto convergirem todas as suas fracções contra a causa da civilização e da liberdade, contra a causa da emancipação humana.

Ha a fracção mais intransigente, minoria um tanto combativa, que ainda pretende que Roma seja restituida ao papa, que detesta qualquer progresso, formal embora, e desconfia de tudo o que é fruto da civilização moderna. Essa combativeraivamente contra todos, e para ela são inimigos todos os que não são seus partidarios declarados: não só os subversivos, os liberaes ou os conservadores irreligiosos, os fieis de outras religiões, etc., mas ainda os conservadores catholicos monarchistas, os proprios clericais um pouco tolerantes, e até os padres de solaina que na vida publica (na imprensa e nas associações) empregam linguagem e maneiras um pouco mais modernas.

Ha depois a outra minoria, que quiz por um instante mostrar-se audaciosa, mas voltou logo para o canil: a fracção chamada "modernista", que arvorou um dia o pendão da democracia cristã. Esta, todos se devem lembrar, deu em nada, após um momento de triunfo. Os que se tinham arriscado demais e haviam ultrapassado certos limites, foram expulsos da Igreja e privados assim de toda e qualquer influencia; os outros foram obrigados a submeter-se á férula e á censura do Vaticano. Estes ultimos, inteiramente curvados á autoridade ecclesiastica só conservam a forma exterior da actividade de outrora, certos modos de expressão aparentemente populares, e teimam em querer influir sobre as classes proletarias.

São esses que fundam instituições financeiras e cooperativas, pequenos bancos de credito, etc., nas regiões agricolas e centros operarios. São esses que fundam aqui e ali associações operarias confessionarias, os chamados "sindicatos amarelos" contra os sindicatos vermelhos, e que organizam em vasta escala a crumiragem e a traição operaria em todas as lutas do trabalho. Querem combater o mundo novo que surge, corrompendo-o: insistem, sim, com o operario para que vá á missa, mas com o bilhete da desobriga ietem-lhe na mão algum dos trinta dinheiros de Judas, para ele se bandejar com os patões e as autoridades contra os proprios companheiros.

Mas o grosso do partido clerical é constituído pela fracção intermedia, que conforme as circunstancias se inclina para um lado ou para o outro, mas quer sobretudo desempenhar a sua função principal: a de conservação social. E' catholico sobretudo por ser conservador, e conservador por ser catholico. Conservador, está intima e solidariamente ligado ao capitalismo e á burguesia; catholico, explora o apoio ou a aquiescencia passiva das classes humildes e supersticiosas, ainda ligadas pela tradição a uma fé morta, — ainda não esclarecidas pela fé viva no ideal socialista.

Uma boa parte da burguesia, outrora volterriana e incredula, sentiu a ameaça dos tempos novos e fez-se ou fingi-se carola, por esperar que a religião refreie, de accordo com a policia, o espirito de revolta entre as massas. Por outro lado a Igreja e os interesses especiais que a ela se ligam, e mesmo as tendências espirituais relativamente sinceras por ela instiladas, sentem por assim dizer instintivamente que a sua unica salvação, contra a vitória do "demonio", isto é, da razão e da liberdade, está na aliança com o poder economico e com o poder politico que dominam na sociedade actual.

Esta fracção — a grande maioria — do partido clerical não tem demasiados escrúpulos intransigentes nem excessivas veleidades popularrísticas. No fundo, é uma verdadeira aliada da monarchia, um esteio das actuais instituições, e no seio destas um propulsor continuo de reacção em todos os campos: na escola como nos tribunals, nas assembleias legislativas como nas municipalidades e nos conflitos entre a liberdade e a autoridade. Em

certos lugares confunde-se com o partido conservador e moderado, e quasi em toda a parte se distingue dele simplesmente nisto: na ostentação de dar um verniz catholico a todos os seus actos e em procurar indirectamente sobre o governo, sem querer assumir a responsabilidade dele.

Este partido é chefiado por aristocratas e burgueses grandes, tem por agentes politicos os parocos, por órgãos possui diarios um tanto bem feitos em todos os centros mais importantes; é senhor de muitas administrações comunais, faz pompa de patriotismo ultra, — e enquanto arreganha o nariz e responde com jogos de palavras a quem lhe pergunta se é verdade desejar ele o regresso do poder temporal dos papas, faz-se entusiasta da guerra e do exercito italiano em Tripoli ou em Derna.

Os trabalhadores encontram sempre a enfrenta-los o partido clerical — ou só, ou aliado ao patrão que os explora e ao governo que os oprime. A policia, o militarismo, a magistratura reaccionaria, bem como todas as suas medidas de coerção, acham no partido clerical apoio e defesa. Cada tentativa de elevação das classes deserdadas para maior bem-estar encontram nele um obstaculo rancoroso, umas vezes franco, outras disfarçado.

Tendo embora as suas raizes nas massas populares, ainda na sua maioria supersticiosas, o partido clerical trabalha constantemente em prejuizo do povo trabalhador e é um dos esteios mais fortes da actual sociedade da barbaria e de injustiça.

Observer.

(De Volontú, Ancona).

De S. João d'El-Rei (MINAS)

No "Album de S. João d'el-Rei", dado ha pouco á publicidade, em comemoração á data de 8 de dezembro, que assignala o bi-centenario da elevação desta cidade á categoria de vila — vo-se, em umas das suas paginas, o retrato de frei Cirillo La Rose, esse mesmo frade arrogante e presumido que, não ha muito, quando aqui esteve a nossa festejada patricia Nina Sanzi, insultou ostensivamente a sociedade s. joanense tanto que, não obstante o respeito e a invulnerabilidade de que gozam aqui os frades e padres, foi, por uma pleiade de moços briosos, expulso de S. João, de onde esteve ausente por algum tempo.

Pois bem, esse homem que teve o desplante inqualificavel de, entre outras coisas, chamar *sem pudor* ás senhoras que levassem suas filhas para assistir aos espectaculos da companhia de Nina — tem agora o seu retrato no "Album" e é de ver a consideração, o acatamento com que é recebido no seio da sociedade s. joanense, tão austera para os profanos, mas tão condescendente em se tratando de padres, frades et magna comitante caterva.

**

E' muito interessante a defesa que sempre encontram os catholicos para os seus aliados. Se, por exemplo, viajando num trem da Central um livre-pensador succube num desastre, ouvir-se-á logo: "Aquillo foi castigo de Deus. Ele era ateu, não tinha religião e Deus quiz puni-lo". Mas se acontece ser a vitima um beato, que vive a debulhar rosarios, dir-se-á: "Que alma grande! Aquillo era um verdadeiro santo! Deus, reconhecendo o seu valor, chamou-o para junto de si, não o quiz deixar por mais tempo neste mundo de miserias, tão indigno dele."

E assim para tudo mais: quando a coisa é conosco é porque somos depravados, perdidos, sem alma, sem coração; quando é com eles é uma calunia clamorosa com que querem macular o nome ilibado, puro, santo, do padre ou do beato F. Xisto.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Sicilianii

Só com estudo e raciocinio se ciegia a verdade.

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva illustração em trichromia.

Um volume de 112 paginas, 1\$500. Pelo correio 1\$700.

Eu e o padre Alfredo Pereira

(Sermão gratuito aos leitores da "Lanterna")

Em geral todos os proverbios encerram grandes verdades, mas nenhum outro encerra mais do que um que diz que "quem semeia vento colhe tempestades!"

Desta verdade, pois, ha de estar convencido o padre Alfredo Pereira que, tendo-me insultado em plena luz do dia, agora, — sem poder abrir a boca para proferir um protesto — está obrigado a ouvir os meus sermões, fatalmente, todos os sabados, enquanto eu tiver energia bastante e enquanto a *Lanterna* a isso não se oppuz; facto este que acho tão impossivel de se dar quanto o de sua revma. vir a ser meu amigo ou de Deus pecar...

Qual Prometheu sua revma. está acorrentado ao rochedo do desconceito publico, do qual só poderia sair sob um milagre dos deuses ou mediante alguma traquinada de Lucifer que obscureça os sentimentos da população de Pindamonhangaba e faça desaparecer todo e qualquer documento comprobatorio da presente questão.

Entretanto cumpre-me tranquilizar sua revma. avisando-o de que jámais falarei sobre a aggressão, valentia e quejandas. Esse facto já foi por todo o mundo discutido e comentado, e, como ninguém lhe deu razão, julgo-me plenamente vingado.

Estou farto de saber que sua revma. é um homem valente na estonção da palavra, mas, como hoje em dia não estamos no periodo colonial, e essa propriedade só serve para acarturar ao individuo que a possue graves desgostos, quando não o arrasta para o abismo do ridiculo — espero que sua revma. apresente uma outra qualidade muito apreciavel nos nossos dias que é a de saber argumentar e esclarecer certos pontos da religião que o povo não compreende e que o padre, por ser quem é, — um inspirado do Espirito Santo — tem o dever de divulgar com as elucidações necessarias.

Doravante hei-de entender-me seriamente com o padre Alfredo Pereira; e, assim é que, tendo sabido á ultima hora, por um telegrama da Bohemia, que sua revma. é um dos mais belos ornamentos do claro brasileiro e quicá da America do Sul e universalmente conhecido como orador sagrado e cultor da linguagem escrita, nos meus sermões subsequentes pedir-lhe-ei explicações sobre certos pontos obscuros da biblia e mesmo da historia da Igreja que, enroscando na garganta dos impios e dos crentes, merecem toda a attenção e serio exame, e que, finalmente, não poderão ser respondidos como um padre pensa, a golpes de cacete e a poder de muros!

Sua revma. convencer-se-á tambem que "da discussão nasce a luz" e não lamentos, motins, disturbios, calamidades e terremotos!

Pinda., 26 — 11 — 1913.

Octaviano Marcondes.

A "Lanterna" em Guaxupé

Abandonam-se os infelizes para auxiliar um bispo parasita

De ha muito tempo a esta parte — de ha cerca de 4 anos — que em Guaxupé grassa com mais ou menos intensidade o que chamam de varicela, mas que não passa de verdadeira variola ou bexiga como é mais vulgarmente conhecida. Essa molestia tem feito nestes ultimos dias grande numero de victimas sem que os poderes competentes tratem, como acontece em outras partes, de accordo com o governo, de impedir a propagação do mal, procedendo a desinfecções, organizando pavilhões de isolamento, preparando todo o auxilio e conforto de que carecem os doentes, assim como todos os meios para combater a propagação da epidemia.

No entretanto, de ha tempos que se trabalha com afan na construção de um importante predio para a residencia do futuro bispo desta cidade, que daí deverá chegar no dia 18 deste mez.

Já aqui se encontra, ha alguns dias, uma comitiva de 5

sotainas por certo com o fim de reunir-se á omissão de recepção e entoar algum canto chão no momento da chegada do dito prelado. E aqui tem apenas uma apagada ideia do atrazo que se nota em muitas camadas da sociedade. Sempre que se trate do clero, estão todos prontos até mesmo a se sacrificarem pelo mesmo, não se importando ao mesmo tempo com um grande numero de infelizes abandonados nos ultimos momentos da vida, como agora acontece com as victimas da tal varicela! Não tem quem lhe mitigue por instantes apenas os seus sofrimentos, e quanto ao rico bispo todos correm a auxiliar!

Onde está a tão decantada caridade religiosa?

16 — 11 — 913.

A sombra da vitima do padre Fraist.

S. ESCOLA MODERNA

Teve bom exito o sarau realizado na E. M. n. 1 — Fundou-se um sub-comitê no Belemzinho, que vai promover uma festa — O Comitê está promovendo reuniões.

Foi realmente uma festazinha bastante interessante a que o companheiro João Penteadado realizou, no dia 16 do corrente, na sede da E. M. n. 1, de que é professor. O bem organizado programa teve inteira e satisfatoria execução. Os recitativos ditos com a espontaneidade da infancia, os hinos cantados com harmonia e, principalmente, os exercicios praticos do estudo, evidenciaram a todos que lá estiveram os bons resultados já obtidos neste pequeno lapso de tempo e o esforço empregado para se tornar efectiva a obra da Escola Moderna.

Na sua palestra, o camarada J. Penteadado consitou os assistentes a prestarem a sua coadjuvação a este grande empreendimento de fornecer escolas aos filhos do povo, onde eles possam conseguir os principios de uma educação livre de todos os preconceitos embrutecedores.

No final da reunião varias pessoas subscreveram a lista de auxiliares da S. Escola Moderna de S. Paulo.

Sub-Comitê do Belemzinho

Em reunião realizada no dia 23 do corrente, na sede da Escola Moderna n. 1, ficou constituído o Sub-Comitê do Belemzinho, que já deu inicio aos seus trabalhos, como se vê pela circular abaixo, pelo mesmo distribuída:

"Os abaixo-assinados, membros do sub-comitê Pro-Escola Moderna do Belemzinho, tendo em vista auxiliar a Sociedade Escola Moderna de S. Paulo na grande obra de educação e ensino racionalistas já iniciada com a fundação de duas escolas, uma das quais á tua Salzinha Marihuo, 38 — resolveram promover, em beneficio da mesma instituição, uma quermesse, que será realizada em fins de dezembro, em lugar apropriado, juntamente com uma festa escolar, em que tomarão parte os alunos da Escola Moderna N. 1, cujo professor organizará um programa composto de hinos, recitativos, etc.

E para que seu esforço possa corresponder á grandezza do objetivo da Sociedade Escola Moderna de S. Paulo faz-se mister o apoio das consciencias emancipadas em favor deste empreendimento.

Assim, pois, os abaixo-assinados esperam merecer seu valioso concurso, enviando-lhes para a quermesse algumas prendas, que poderão ser endereçadas á Escola Moderna N. 1, rua S. Marinho, 38, ou á redacção d'A *Lanterna*, largo da Sé, 5 (sobrado).

E na certeza de serem cavalheirosamente atendidos, subscrevemos antecipadamente agradecidos,

Manuel Moreno, Marinho Espagnuolo, Luiz Bancane, Adolfo Bertalacine, Mario Bendazaine, José Trevizan, João Penteadado."

Reuniões promovidas pelo Comitê

O Comitê da S. E. M. continua a realizar semanalmente as suas reuniões. Na da semana passada ficou resolvido convocar para uma reunião, que se realizou ontem, todos os portadores de listas de aderentes.

No começo do proximo mez realizar-se-á a reunião dos contri-

SUICIDIO PROVOCADO

POR UM PADRE

Com o intuito de dominar a politica local, o padre Carmello morreu uma infame campanha de descredito contra o sr. Jacinto Castro. — Intrigas, calunias e provocações — foram as suas armas.

Em o nosso primeiro artigo deixamos demonstrado que a animosidade, transformada depois em odio implacavel e perseguidor, do padre Carmello contra o sr. José Jacinto B. de Castro não teve outra origem senão na sua ansia indomavel de dominar tudo e todos para mais facilmente conseguir desenvolver a sua obra infame de exploração da ignorancia e da boafé do povo ignaro.

Assim que, corrido de outra terra, chegou a Lagoinha para armar a sua barraea do bruxaria religiosa, começou a demonstrar as suas qualidades de excelente mensageiro dessa grande casa de trampolinagem que é o Vaticano.

Mostrou-se logo um tipo atoa, de baixa educação, malcriado, intrigante, provocador e covarde.

Todas essas qualidades patenteou-as ele ao povo de Lagoinha logo nos primeiros tempos de sua residencia nessa localidade.

Para ganhar prestigio meteu-se logo em tudo, aparecendo em toda a parte, mesmo onde não era chamado nem desejado, procurando sempre, escudado na sua qualidade de papa local, de impor os seus intuitos malevolevolos e interesseiros.

Servindo-se do confessoriano, bem depressa ficou senhor da vida publica e privada de toda a gente da localidade, mormente daqueles que de qualquer forma occupavam posições de destaque.

Como no Interior e mormente nas pequenas localidades quasi que o unico campo de actividade publica é a politica, o padre Carmello iniciou prontamente a sua acção rasteira, velhaca com o fim de indispor, de intrigar os homens politicos mais influentes e chamar a si toda a preponderancia nesse terreno.

E daí nasce a sua guerra apaixonada, odiosa, velhaca contra o sr. José Jacinto B. Castro que naquella localidade era chefe politico e occupava o cargo de presidente da camara municipal.

Não é possivel registrar fielmente tudo quanto de vil, de infame fez esse lobo de batina para vencer o sr. Jacinto Castro.

Não houve meios por mais baixo, por mais nojento de que esse velhaco não lançasse mão para prejudicar,

ESPORADAS

Um sacristão irmão de um vigario em Paranaçu atraiu uma criança de 14 anos, de nome Hortencia, e a deshonrou na sacristia. Como quizessem innocenta-lo com a falta de testemunhos de vista, a pobre vitima apeloou para o testemunho dos santos da igreja que presenciaram a infamia. O sátrio chama-se David da Silva.

(Das jornais).

Santo Deus, santo Deus, quem tal divia que neste tempo agudo da descrença toda haja alguém que mostre viva, intensa fé no poder da velha santaria!

Invocar testemunhos hoje em dia de santos de madeira, é grande ofensa feita á razão, é mais que uma doença. É puro fanatismo ou hipocrisia.

O tempo lá se foi, entre as asneiras, De imagens palvadoras, milagreiras, Sejam das crianças, fêmeas, machos.

Portanto, d. Hortencia aumente os prantos. Porque, actualmente, isto de santos São bananeiras que já deram cachos.

A Biblia nos ensina e assegura, Entre muitas historias escabrosas, Que teve o rei David a gran ventura De ter huiris trezentas bem formosas.

Assim, fazer aquilo que a escriptura ensina, com as irmãs religiosas, Não deve ser peccado nem loucura. E' ganhar indulgencias numerosas...

Demais — David da Silva tem seu mau Que sempre entre o moçaimo está metido E certo já fizera alguma coisa...

Portanto, é natural, é justo, humano, Não resistir alguém ao deus Cupido E o David não ficar Manel de Souza.

João Devoto.

para desprestigiar e ferir ao estimado homem que pouco tempo depois devia desaparecer para não o matar como um cão hidrofobo que é.

Em todos os lugares procurava esse tartufo intrigar o sr. Jacinto Castro, difamando o miseravelmente.

Essa obra odiosa desenvolvia ainda com mais furia o ascoroso padre dentro do proprio templo religioso, despejando do pulpito toda a sua fetida bilis, a sua baba venenosa.

Em todos os seus sermões a grande besta danada não perdia ocasião de procurar indispor, por meio das suas infâmias, o espirito publico contra o sr. Jacinto Castro, que tudo suportava com paciência, mostrando-se sempre superior a essa campanha miseravel.

O padre odioso proseguia, ontretanto, na sua obra de bandido, implacavel como o executor jesuita.

Ante essa persistencia malvada, começou o sr. Jacinto Castro a impacientar-se, resolvendo por isso recorrer aos superiores da diocese, reclamando uma providencia.

No nosso proximo numero forneceremos aos nossos leitores as cartas que a respeito trocaram o sr. Jacinto Castro e o monsenhor Nascimento Castro, vigario geral da Diocese.

Historia contemporanea

Os jesuitas em Portugal

III

Em 1910 é que todos se esqueceram do que deviam ao paiz e ás insituições monarchicas, dando nestas com a sua attitudem um formidavel golpe. Mas não foram sómente para o regimen os resultados funestos. Foram igualmente deploraveis para a Igreja, envolvida loucamente na politica de paixão e de odios, que teve por consequencia a sua situação presente. Não era meu intento combater a Religião Catolica, mas defender o poder civil de uma rude campanha contra ele dirigida pelo nacionalismo reacionario. Estava isso bem demonstrado.

O *Jornal do Povo*, falando de um processo já organizado, referia-se ao inquerito ordenado pelo dr. João Abel, governador civil do districto da Guarda, e feito pelo dr. Luiz Teles de Vasconcelos, administrador do conselho de Sabugal, sendo ministro do reino Ferreira do Amaral. O padre que não comungasse nas ideias nacionalistas era na Guarda tratado como réprobo. São numerosos os testemunhos.

O *Jornal do Povo* usava linguagem violenta, apaixonada e talvez excessiva, mas era consequencia da attitudem provocadora e acintosa dos marianos e seus adherentes. No fundo não dizia mais do que os relatorios officiais dos funcionarios progressistas. De Almeida dizia-me o coronel Celestino da Silva, em 23 de julho de 1910:

No ultimo domingo o paroco da freguezia da Jurca, que não vai para lá porque os seus fregueses o conhecem e o detestam e que está aqui parouquendo, graças á condescendencia de bispo da diocese, fez por ocasião da missa, uma pratica em que disse que todos deviam votar contra o governo e que assim fazendo votavam com Deus e a favor da santa religião. Na freguezia da Misueira, deste conselho, tem andado o paroco com outros padres a pedir votos, proclamando ao povo ignaro que quem votar nos candidatos do governo não pôde ser absolvido dos seus pecados, porque vota contra Deus e contra a santa religião, que o actual governo é o governo do diabo e quem o seguir não se salva.

Era insupportavel esta situação, que nenhum procedimento do governo podia justificar. Era uma acintosa campanha contra o poder civil e contra as insituições.

Tive de ordenar ao governador civil da Guarda que mandasse inquirir do procedimento de qualquer eclesiastico que, na pratica de exercicios religiosos, atacasse os poderes constituidos, mas a campanha não se reduziu. Mas era um ou outro padre que de tal maneira saía da sua esfera de acção espirital? Não. Era o alto clero,

que, do paço episcopal, dirigia o combate.

A pretexto das declarações do dr. Manuel Fratell, ministro da justiça, de passar o registro civil, de facultativo que era, para obrigatorio, «mas com segura compensação ao clero paroquial», da Sé da Guarda saía uma circular, convidando ao protesto o clero da diocese, e cujo final era assim:

E porque neste movimento urge que tomem parte todos os soldados da milicia eclesiastica, resolveram os abaixo assinados colher sem demora a adesão de todo o clero da diocese para unir os seus esforços aos de todo o clero portuguez; e neste intuito rogam á v. revma. se digne enviar na volta do correio ao rev. paroco da Sé da Guarda a sua adesão, se achar justo o que se pede.

Guarda, 3 de agosto de 1910. (Seguem-se as assinaturas de varios conegos e padres).

Era o paço episcopal transformado em centro revolucionario, porque outro não era o seu significado. E' certo que o bispo da Guarda D. Manuel de Matos estava ausente da diocese e do paiz, sem licença, por sinal; mas ninguém diria que naquella colectivação do alto clero da Guarda não havia a direcção do seu superior hierarquico.

Evidenciava-se já o temperamento combativo do bispo da Guarda, seguindo por um caminho absolutamente oposto aos interesses e ao futuro da Igreja. A sua attitudem era tanto mais injustificada, quanto era certo que do governo não tinha recebido agravo, e que do partido regenerador, que o governo representava, somente havia recebido beneficios e da maior monta. D. Manuel de Matos era, em 1903, vigario geral do patriarcado e arcebispo de Mitylene, *in galibus*. Vagou a diocese da Guarda. Era ao tempo bispo de Angola D. Antonio José Gomes Cardoso, prelado das mais raras virtudes, que em Africa trabalhava com fé e patriotismo. Era justo que fosse colocado na Guarda, saindo de Angola onde havia comprometido gravemente a sua existencia. Era esse o compromisso tomado pelo chefe do governo. D. Manuel de Matos preteriu-o. Pediu e instou o chefe do governo, que a principio se negara abandonar o seu compromisso.

D. Manuel de Matos recorreu então a um eficaz argumento, convencendo Hintz Ribeiro de que, se não saísse de Lisboa e não fosse para um clima frio, ficaria fatalmente votado a morte proxima, conforme o parecer dos medicos que o assistiam na doença de que se queixava.

D. Manuel de Matos foi então apresentado na diocese da Guarda, enquanto que, D. Antonio Cordoso, pela sua demora em Angola, contraia a doença que, poucos meses depois, o prostrava por toda a eternidade.

Colocado na Guarda, o novo prelado tornou-se logo um devotado apostolo do nacionalismo, de que foi o mais extremo propugnador. Não me determinam malquerenças contra o bispo da Guarda; sirvo apenas da linguagem da verdade.

Atribuo-lhe em grande parte a guerra de que fui alvo, e só lamento que as suas qualidades combativas e talento se dirigissem contra quem nem um só agravo lhe fizera. Tal era a situação politica criada no districto da Guarda pela attitudem do paço episcopal quando por portaria de 12 de setembro de 1910 dissolvi a Associação do Colegio de Aldeia da Ponte.

Os padres retiraram logo que tiveram conhecimento da portaria. Apuzeram-se os selos nas portas do edificio da Associação, mas logo que a autoridade e a força publica retiraram-se, os padres voltaram a Aldeia da Ponte, quebraram os selos e removeram o que bem quizeram. A vista deste procedimento, e por se tratar de padres estrangeiros, ordenei que a força publica os acompanhasse á fronteira. Assim se fez. O mesmo recomendei ao governador civil de Portalegre com relação aos marianos que por lá se encontrassem instalados e ao de Bragança, para os padres que viviam em Izeda. Não era possível permitir-se que uma Associação que existia ilegalmente, composta de estrangeiros, se servisse do pul-

pito e do confessorario para fazer propaganda eleitoral, conforme a informação prestada pelo governador civil que, em 1908, estava á frente do districto da Guarda.

O governo cumpriu o seu dever. Era preciso atalhar o perigo que o *Correio do Norte*, jornal catolico, previa nas seguintes linhas:

O «bloco» buscava destruir o ministerio Teixeira de Souza e a hegemonia do sistema partidario correlativo para «estabelecer premeditadamente o governo da força, e lançar para a revolução e liquidar nas chacinhas das ruas, e nas prisões e degredos os regeneradores, os dissidentes e os republicanos».

Teixeira de Souza.



Pequenos ecos

Metodo de Corte Sacchi — O sr. Antonio Raul Sacchi, habil professor de corte estabelecido com atelier no largo da Sé, 5, acaba de publicar o seu metodo de corte, do qual teve a gentileza de presentear-nos com um exemplar.

Mesmo aos profanos na materia, como nós, o trabalho do sr. Sacchi apresenta-se como o resultado de longos e acurados estudos, recomendando-se por isso ao exame dos profissionais do corte.

Comunicações associativas — Participa-nos o Centro Portuguez Cinco de Outubro, de Campinas, a posse, em 5 do mez passado, da sua nova directoria, eleita em setembro ultimo.

— A Sociedade Operaria, novel e já prospera agremiação ha mezes fundada em Ponta Grossa, Paraná, com fins humanitarios e beneficentes, comunica-nos tambem a eleição e posse da sua primeira directoria.

— Igual comunicação recebemos da S. União Operaria Beneficente, de Caeté, Bahia, sobre a eleição da nova directoria que a deverá dirigir no exercicio do terceiro ano de sua existencia.

— No mesmo sentido recebemos um officio da S. M. União dos Artistas, de Bagé, R. G. do Sul, que empossou a sua nova directoria, eleita em 29 de setembro, na sessão comemorativa do seu 7.º aniversario, realizada no dia 23 do corrente.

Agradecendo a comunicação que nos fizeram, desejamos a estas agremiações o mais franco desenvolvimento, fazendo sinceros votos para que dos seus esforços possam reverter beneficios em favor do bem-estar geral do povo.

Amigos enfermos — Encontra-se já ha tempos bastante enfermo o nosso bom correligionario Antonio B. Rosa, residente em Araçariquama, neste Estado.

— Tem tambem estado enfermo o dedicado companheiro de lutas Cristiano Eloi de Medeiros, director de *O Clarão*, o pequeno mas valente órgão anticlerical de Florianopolis, que ha mais de dois anos vem sustentando a horda negra do Estado de Santa Catarina.

Auguramos para os dois amigos pronto e completo restabelecimento, esperando vê-los dentro em breve cheios de saude e bem dispostos para a luta de que são bons militantes.

Nascimento — Participa-nos o nosso correligionario Candido Francisco Duarte, residente em Angelica, Santa Catarina, o nascimento, em 8 do mez de outubro p. passado, do seu 15.º filho, ao qual deu o nome de Edgard.

Uma consciencia bafejada pelos grandes ideais de emancipação humana, servida pelo animo forte dos lutadores — é o que almejam ao pequerrucho do nosso amigo.

Amigo enlutado — No dia 22 do corrente, o nosso amigo e colaborador José Martins, residente em Niteroi, passou do mais doloroso transe de perder a sua boa mãe.

Ao companheiro dedicado o nosso abraço de condolencias.

Fotografia Electrica — A' rua Direita, 38, está funcionando um atelier fotografico bastante original e que demonstra bem os progressos que ultimamente tem feito a fotografia.

Com notavel rapidez e por preços muito modicos, são feitas fotografias simples, em grupos, postais, coloridas, reproduções, ampliações, etc.

Por 25 são feitas 12 pequenas fotografias.

A casa funciona das 8 da manhã ás 10 da noite.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispondo apenas de sete, que serão vendidas a 50\$, os quatro anos, encadernadas em capa cartonada.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

A "Lanterna" no Amparo

A fradalhada e a sua obra

A cidade do Amparo, onde já se está fazendo entre o povo a propaganda anticlerical, tem sido ultimamente um verdadeiro teatro de proesas da cleripulha.

Ainda no mez de outubro, andou por aqui um tal frei José Rolim que, no pulpito de uma das igrejas desta cidade, só se occupou em difamar a familia brasileira.

Temos aqui instalado um convento de frades franciscanos; vou, pois, fazer uma pequena cronica sobre o que são estes crapulas de saia, amarrados pela cintura por um cordão cheio de nós, o qual dizem eles ser muito milagroso, afugentando os espiritos malignos.

Quando aqui chegaram, já encontraram uma casa á sua inteira disposição — a igreja de S. Benedicto que, por ordem do bispo de Campinas, foi entregue a estes parasitas.

Negoceiam eles com missas funebres, batizados, benções com agua choca; não pagam impostos e ainda foram gentilmente presenteados com um pedaço de terreno de utilidade publica, que lhes foi cedido pela camara municipal.

Este terreno serviu aos frades para se aproximarem mais do convento das freiras, que tem o seu collegio tambem no largo S. Benedicto.

Estes perigosas aves de arribação só servem de atrazo a esta cidade, pois querem fanatizar o povo beocio com promessas de um ingresso para S. Pedro, que os deixará entrar no céu para gozarem da eterna mansão celestial.

O mesmo fazem com as viuas ricas: fanatizam-nas com o fim de depois ser a ordem dotada com alguns contos de reis, para assim tornarem-se ricos e poderosos, pois sabido é que na terra só a um deus todo poderoso eles adoram ainda mais do que ninguém — o dinheiro...

Valdelirios.

C. O. B.

2.º Congresso Operario Brasileiro

Mais algumas das moções aprovadas

13.º TEMA

Meios a empregar para alcançar a fixação do salario minimo e limitação de horas de trabalho.

Moção aprovada:

«Considerando que a limitação de horas de trabalho e a fixação de salario minimo só podem ser conseguidos pelo operariado fortemente organizado;

considerando que o Congresso não pôde determinar horario e salario, pois que isso depende de circunstancias especiais a cada classe;

o Segundo C. Operario aconselha aos trabalhadores do Brasil realizem este objectivo, traduzindo em realidade as resoluções neste Congresso aconselhadas e usando dos meios proprios da acção directa.»

14.º TEMA

Como conseguir e assegurar e adopção de condições de hygiene e segurança em que deve ser exercido o trabalho operario?

Foi aprovada a resolução a seguir:

«Considerando que sem a organização sindical revolucionaria, sem antes se constituirem fortes organismos de combate e a federação desses organismos, afim de melhor vencer na luta para a conquista de melhoras, entre ellas a hygiene e a segurança em que deve ser exercido o trabalho operario;

considerando que estas aspirações devem ser inteligentemente dirigidas, para o bom exito da causa; este Congresso aconselha ás sociedades empregar todos os meios para que os seus componentes e a classe operaria em geral se instruem nos conhecimentos inerentes a estas questões afim de que, com conhecimento de causa, se organizem e lutem até alcançarem as referidas melhoras.»

15.º TEMA

Conveniencia da disseminação da imprensa operaria.

Aprovaram-se estas duas moções:

«Considerando que a imprensa é o meio mais eficaz para orientar as massas populares;

considerando que é pela imprensa que a classe capitalista firma a opinião publica em favor dos seus interesses e das suas intimes aspirações;

considerando que a imprensa burguesa influi poderosamente no animo das classes operarias, arrastando-as a todas as desvinções contrarias á sua emancipação, a todas as torpes artimanhas e mistificações habilmente alinhavadas por profissionais da pena, que dela fazem commercio;

considerando que em face dessa imprensa comercial deve surgir por toda a parte a imprensa operaria e reivindicadora que venha realizar o saneamento social, intelectual e moral do povo, segundo os mais racionais e elevados ideais de regeneração, que formem nos trabalhadores verdadeira consciencia e solidas convicções, para que em todo tempo e lugar estejam aptos para se collocarem a altura de todas as eventualidades;

o Segundo Congresso Operario aconselha todas as sociedades e sindicatos operarios e aos trabalhadores em geral a criarem em todas as cidades, vilas ou lugarejos, jornais de propaganda integralmente emancipadora e a auxiliarem os já existentes e os que venham a existir, realizando a grande obra sintetizada no espirito desta moção, no intuito do que, na brevidade possível, os trabalhadores se encontrem completamente livres.»

«O Congresso faz votos para que todas as sociedades operarias empreguem os seus melhores esforços em favor da divulgação de *A Voz do Trabalhador*, para que ela possa, dentro em breve, iniciar a sua publicação bi-semanal ou quando menos semanal, pondo-a assim em condições de corresponder as necessidades da propaganda.»

AOS NOSSOS ASSINANTES E AMIGOS DA MOGIANA

Conforme já noticiámos, o nosso companheiro PILADES GRASSINI começou a percorrer a linha Mogiana, em serviço de cobrança e de propaganda da *Lanterna*.

Recomendação necessaria

Como já tem sucedido em outras viagens, muitos dos assinantes da *Lanterna* que se encontram constantemente das localidades visitadas pelo nosso viajante, não poderão ser por ele encontrados, ocasionando-nos isso um grande transtorno, que poderá ser evitado deixando os nossos amigos as importancias dos seus debitos com as seguintes pessoas:

- Poços de Caldas: Angelo Vizotto;
- S. João da Boa Vista: Pompeu Policani;
- S. Simão: Francisco Novais;
- S. Sebastião do Paraizo: Anibal Magni;
- Casa Branca: Paschoal Graciano Grecco;
- Mococa: Antonio Granero;
- S. José do Rio Fardo: Victorino Alonso;
- Guaxupé: Narciso de Almeida;
- Vargem Grande: Ranieri Rossi.
- Matto Grosso de Batatais: Casto Lopes;
- Itoby: Antonio Cardoso.

Esses amigos prestar-nos-ão o especial obsequio de receber as importancias das assinaturas e de fazer a entrega dos respectivos recibos depois da chegada do nosso companheiro.

Secção amena

O padre para a pequena:
— Conheces-me, minha linda menina?
— De nome, não; mas o senhor é aquele por causa de quem eu levei um puxão de orelhas, na igreja, para não dormir enquanto o senhor falava...

Tendo uma folha clerical afirmado que, ha um seculo, a rogo do paroco, a Virgem fez desaparecer uma praga de ratos que assolava a povoação alsaciana de Ribeauville e seus arredores, Henrique Duterte observa:
— Pois sim; mas multiplicaram-se os ratos de sacristia...

UMA RECORDAÇÃO DOLOROSA

La grande enchente naquela tarde á porta da igreja. Um frade novo chegára; homem d'altissimas virtudes, palavra convincente e demolidora. Acunhava-se numa alacridade beatifica o povo, esperando cada um sua vez de ir ao confessorio abrir a alma roída de pecados pavorosos, e entrega-la constricta á remissão.

Tocára trindades. A's seis e meia haveria sermão e benção empós. Avolumára-se o numero dos ouvintes, aguardando ardentemente que a figura barbada do frade rompesse inspirada em puro amor divino, a multidão prosterna, e fulminasse, pulpito abaixo, o mundo.

Passava um frémito de anciedade de envolta com o trac-trac de terços freneticamente esfiados.

As respirações sopesaram-se, estendeu-se um grande silencio. O pregador apontara á porta da sacristia. Olhar para o alto, edificante, numa grande pose de predestinado, o pregador palmilhava o tapete espiado em passadas mavorticas.

Genuflexou, orou, e subiu lentamente ao pulpito. Alargou enormes olhaduras minazes por sobre a mandígo acabrunhada; repuchou a mangia sebacea da sotaina; num gesto habitual concertou delicadamente os olhos, e... vá de começar.

Sentia a angustia dos desgraçados que o olhavam num imenso pasmo, entanto seria implacavel.

Visionava arripiado ainda os pecados medonhos que perdoaria, parecia incrível! gente afeita ao trabalho arranjasse tempo por insultar Deus. Não, era preciso que a sua palavra cauterizasse com proveito e violencia aquelas chagas.

La começar, alguém tossiu — voltou-se e olhou com severidade.

As pobres velhas enganchadas pelos cantos tocaram, apavoradas ante aquela furia apocaliptica, as contas do terço.

Não logrei reter a oração terrivel que tanto espavoriu as pobres almas sertanejas.

Lembro-me contudo que foi illustrada de gestos de *quinto acto*, corroborados por expressões finais sombrias.

No momento em que o orador acabava de mostrar, numa retorica esbrazeada, o inferno povoado de monstruosidades eternamente destruidoras, e cruzára com estrondo os braços cabeludos, sobre o peito, tulminante, ouviu distinctamente ao lado um soluço angustiado. Voltou-se cautelosamente e discerniu entre a multidão dominada, um pobre diabo carpindo abundantemente suas miserias.

Numa grande corrente aliviadora a piedade inundou-o — eram filhos prodigos todos! mister se fazia acalentá-los mostrando-lhes a caridade divina. Continuou brandamente o sermão, quasi com amor.

Terminada a festa, retirou-se o frade para a casa, jantou largamente e empreendeu passetozinhos higienicos de ida e volta pelo terreiro, escabichando com a unha crescida os dentes. Em certa altura ouviu passos e algum pediu-lhe a bengam humilde; olhou com cuidado e julgou reconhecer o «regenerado»; uma curiosidade mordeu-o. Seria consolador ouvir o depoimento das sensações daquela pobre alma. Chamou paternalmente a criatura. Dar-lhe-ia conselhos fortificantes.

— Então filho, porque chorava voce na igreja? Houve Deus por bem, na sua imensa caridade, toca-lo de arrependimento.

— Ai só padre! nem me tale nisso, obtemperou o convertido com tremuras de angustia na voz.

— Diga, filho, para que eu dê graças a Deus. A minha missão é essa, chamar ao «aprisco a ovelha desgarrada». Você arrepende-se seriamente das suas faltas?

— Nhôr não. E' que em olhando p'ras barbas de v. senhoria alem-brava-me cá dum bode que eu tive e a peste matou.

Disse e desatou a chorar, como um bezerro.

Rio, 11 de agosto.

Bazilio d'Ambrosio.

Os clichés da "Lanterna"

Resolvemos vender todos os clichés já publicados pela *Lanterna* e que podem ser aproveitados para almanacs, revistas, jornais, avulsos, etc. Preços, livres do porte e do registro do correio: de 8 columnas, 2\$000; de 2, 2\$000.

